

## Códice Dresden Século Séc. XIII-XIV.

**Primeira menção documental:** Em 1743 na obra do bibliotecário Johann C. Götze, *Die Merckwürdigkeiten der Königlichen Bibliothek zu Dresden*.

**Material:** 39 fólios dispostos em tira de papel *amate* (feito com as cascas da árvore homônima), dobradas à maneira de biombo.

**Localização atual:** Biblioteca Estadual da Saxônia (Dresden, Alemanha).

**Grupo étnico:** Maias das terras baixas.

**Dimensões:** 20,5 x 9 cm.

**Conteúdo:** O códice Dresden é um dos três exemplares sobreviventes dos manuscritos pré-hispânicos das terras baixas maias, os outros dois são nomeados Madrid e Paris, em alusão aos nomes das cidades onde estão resguardados todos os códices maias pré-hispânicos. Há um quarto códice maia, o Grolier, cuja autenticidade é objeto de debate. Em seus 39 fólios, pintados em ambos os lados, estão representados manuais adivinhatórios, quadros matemático-astronômicas sobre os ciclos do planeta Vênus, quadros de Vênus e seus eclipses e outros quadros matemáticos cujo conteúdo cumpriria funções calendárias, prognósticas ou astronômicas. Também foram representadas temáticas relacionadas a doenças e a agricultura. Além desses conteúdos matemáticos, são representadas pictoricamente algumas cerimônias e deidades, as quais são acompanhadas de explicações em textos glíficos.

Diferentemente dos códices nahuas e mixtecos, onde as pinturas e glifos de caráter ideográfico são muito mais numerosos, a escrita maia se caracteriza pela predominância de glifos fonéticos, que representam sílabas da língua maia, formando palavras e textos dispostos em colunas de glifos.

A primeira reprodução completa do códice Dresden aparece na monumental obra do Lord Kingsborough (1831-1848), *Antiquities of Mexico*, e o primeiro estudo parcial de seu conteúdo foi feito por William E. Gates, em 1932, na edição fac-similar *The Dresden Codex*.